

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Mariana de Oliveira Fonseca-Machado<sup>a</sup>*

*Bibiane Dias Miranda Parreira<sup>b</sup>*

*Bethania Ferreira Goulart<sup>b</sup>*

*Ana Carolina Carneiro de Castro<sup>b</sup>*

*Diógenes Amauri Gonçalves Furlan<sup>b</sup>*

*Erika Carmagos Ferreira de Souza<sup>b</sup>*

*Nathalia Borges de Melo<sup>b</sup>*

*Patrícia Gabriella Rocha Carneiro Garcia-Zapata<sup>b</sup>*

*Renata Pereira Nascimento<sup>b</sup>*

**Resumo**

Objetivou-se relatar as experiências de extensão universitária em atividades educativas sobre aleitamento materno com gestantes em acompanhamento pré-natal. As atividades grupais foram desenvolvidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de fevereiro a julho de 2011, com aproximadamente 350 gestantes e seus acompanhantes. Os 32 encontros pautaram-se na relação dialógica, valorizando experiências individuais e utilizando recursos e instrumentos pedagógicos. Alguns temas trabalhados foram: benefícios do aleitamento materno; mitos e tabus; intercorrências mamárias; técnicas da amamentação; cuidados pessoais da lactante; uso de medicamentos durante a amamentação; retorno ao trabalho e direitos da mulher que amamenta; amamentação na primeira hora de vida; produção láctea; ordenha manual; características do leite materno; manejo do aleitamento materno em situações especiais. As atividades educativas voltadas ao aleitamento materno devem pautar-se na troca mútua, como uma tentativa de superar a transmissão vertical de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Educação em saúde. Cuidado pré-natal.

---

<sup>a</sup>Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba (MG), Brasil.

**Endereço para correspondência:** Mariana de Oliveira Fonseca-Machado – Rodovia Washington Luís, km 235, Caixa Postal 676 – CEP: 13565-905 – São Carlos (SP), Brasil – E-mail: mafonseca.machado@gmail.com

### **Abstract**

The objective was to relate the experiences of university extension in educational activities about breastfeeding with pregnant women in prenatal care. The group activities were developed in the clinic of Gynecology and Obstetrics at the Universidade Federal do Triângulo Mineiro, from February to July 2011, with approximately 350 women and their companions. The 32 meetings were based on the dialogic relationship, valuing individual experiences and using resources and teaching tools. Some themes discussed were: benefits of breastfeeding; myths and taboos; mammary problems; technique of breastfeeding; breastfeeding personal care; medication use during breastfeeding; return to work and rights of women breastfeeding; breastfeeding in the first hour of life; milk production; characteristics of breast milk; breastfeeding management in special situations. The educational activities of breastfeeding should be based on the mutual exchange, as an attempt to overcome the transmission of knowledge.

**Keywords:** Breast feeding. Health education. Prenatal care.

### EDUCACIÓN EN SALUD Y LA PRÁCTICA DE LA LACTANCIA MATERNA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

### **Resumen**

El objetivo fue reportar las experiencias de extensión universitaria en las actividades educativas sobre la lactancia materna, con mujeres embarazadas en control prenatal. Las actividades se desarrollaron en la clínica de ginecología y obstetricia de la Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de febrero a julio de 2011, con aproximadamente 350 mujeres y sus acompañantes. Las 32 reuniones se pautaron en la relación dialógica, con la valoración de las experiencias individuales y el uso de los recursos y herramientas de enseñanza. Los temas tratados fueron: beneficios de la lactancia materna, mitos y tabúes; técnica de la lactancia; cuidados personales de la lactante; uso de medicamentos durante el amamantamiento; regreso al trabajo y los derechos de las mujeres que amamantan; amamantamiento en la primera hora de vida; producción de leche; ordeño manual; características de la leche materna; manejo de la lactancia en situaciones especiales. Las actividades educativas dirigidas a la lactancia materna deben basarse en el intercambio mutuo, como un intento de superar la transmisión vertical de conocimientos.

**Palabras clave:** Lactancia materna. Educación en salud. Atención prenatal.

## INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de educação em saúde apoia-se em um entendimento da saúde como ausência de doenças e na proposição de estratégias educativas orientadas por pressupostos biomédicos, com caráter persuasivo. Já a educação em saúde radical apoia-se nos pressupostos da promoção da saúde a fim de renovar e transformar as práticas educativas, predominantemente centradas na prevenção de doenças.<sup>1</sup>

Para que a educação em saúde seja efetivamente uma ferramenta impulsora para a capacitação da comunidade, é necessário que a relação construída entre trabalhadores de saúde e usuários seja dialógica, fundamentando-se na escuta terapêutica, no respeito mútuo e na consideração das experiências e histórias de vida dos sujeitos envolvidos.<sup>2</sup>

A dialogicidade, como diretriz para a prática educativa, volta-se para a formação universitária que atua nos interesses da sociedade, com estudantes e, posteriormente, profissionais engajados nas lutas por melhoria da atenção ao direito à saúde, pela justiça social e por avanços do Sistema Único de Saúde.<sup>3</sup>

Nesse contexto, o sucesso do aleitamento materno relaciona-se a programas educativos de diversas naturezas e à valorização da cultura estritamente relacionada a essa prática social.<sup>4,5</sup> Destacam-se os grupos educativos desenvolvidos no pré-natal, como ações facilitadoras da difusão de informações, orientações e maneiras de conciliar essa prática com outros papéis exercidos pela mulher na sociedade.<sup>5,6</sup> Essa estratégia constitui-se em espaço de atuação interdisciplinar, questão pouco valorizada nos serviços de saúde.<sup>7</sup>

Os grupos são estratégias de promoção da saúde e caracterizam-se por um conjunto de pessoas que interagem com o objetivo de ampliar suas capacidades. O desenvolvimento da autonomia e o enfrentamento de novas situações, propiciados pela interação no grupo, permitem aos usuários maior controle de seu contexto social e ambiental. Torna-se essencial a superação das formas tradicionais de abordagem do processo saúde-doença e da redução simplista dos grupos enquanto promotores de mudanças de condutas individuais.<sup>8</sup>

Durante o processo de educação em saúde, é fundamental que se considere o indivíduo como detentor de conhecimento e não mero receptor de informações. O processo de interação e de abertura ao saber do outro propicia uma construção compartilhada do conhecimento e de formas de cuidado diferenciadas.<sup>9</sup> O papel do profissional de saúde no grupo é acolher os participantes, suas experiências e dúvidas; instrumentalizá-los para o

enfrentamento das dificuldades no autocuidado, identificação dos recursos de que dispõem para enfrentá-las e para o estabelecimento de conexões entre o conhecimento, informações e vivências, fortalecendo o vínculo com as equipes de saúde.<sup>10</sup>

As atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizes trabalham o compartilhamento de expectativas, experiências e vivências em aleitamento materno. Ademais, podem prevenir dificuldades e auxiliar no manejo da ansiedade, de inseguranças e de intercorrências relacionadas à prática da amamentação, neutralizando alguns dos empecilhos e obstáculos ao aleitamento materno exclusivo.<sup>11</sup>

As instituições de ensino articulam conhecimento teórico e situações reais, vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde, por meio de projetos de extensão universitária. Tais projetos possibilitam a aproximação entre saberes populares e científicos, viabilizam a troca de informações e vivências, permitindo o exercício da cidadania e o empoderamento dos indivíduos. Essa estratégia proporciona o aporte de orientações às mulheres em processo de amamentação e contribui para o estabelecimento e a manutenção dessa prática social.

Diante do exposto, graduandos do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em parceria com docentes do curso de Enfermagem e profissionais de saúde, desenvolveram um projeto de extensão universitária com gestantes em acompanhamento pré-natal.

O presente estudo teve como objetivo relatar as experiências de extensão universitária em atividades educativas sobre aleitamento materno com gestantes em acompanhamento pré-natal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de relato de experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por docentes do curso de graduação em Enfermagem, acadêmicos do curso de Medicina da UFTM e profissionais do Hospital de Clínicas da UFTM, no município de Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

O projeto de extensão universitária intitulado “Ações educativas, sobre aleitamento materno, junto a gestantes em acompanhamento pré-natal, no ambulatório Maria da Glória” está registrado na Pró-reitoria de Extensão Universitária da UFTM, sob o número 69396/2011.

As ações extensionistas realizadas por meio desse projeto envolveram atividades educativas para a promoção do aleitamento materno, desenvolvidas em 32

encontros com grupos de gestantes de risco habitual, no período de fevereiro a julho de 2011. Os grupos eram realizados na sala de espera do ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas da UFTM, antes das consultas de pré-natal. Os grupos de educação em saúde aconteciam duas vezes por semana, e o tempo das atividades era de aproximadamente 30–40 minutos.

As atividades foram desenvolvidas por seis graduandos do curso de Medicina, três docentes do curso de Enfermagem, a enfermeira e a assistente social do ambulatório. O público-alvo dessas atividades era formado por 350 gestantes e seus acompanhantes, e a cada encontro o grupo era composto por, aproximadamente, 30 mulheres/acompanhantes.

No ambulatório em questão, as consultas de pré-natal para gestantes de risco habitual acontecem duas vezes por semana em razão da grande demanda do serviço. Vale ressaltar que em cada atividade educativa havia gestantes diferentes, visto que as consultas de pré-natal são agendadas mensalmente. Entretanto, aquelas que estavam no final da gestação ou tiveram indicação de consultas mais frequentes participaram de mais encontros.

A cada semana era trabalhado um assunto previamente definido pelos alunos e docentes em parceria com as profissionais do serviço. O tema definido era discutido e estudado em grupo e, posteriormente, era feito o planejamento e a operacionalização da estratégia de trabalho a ser utilizada em cada encontro educativo. Os recursos adotados foram cartazes, folhetos, dinâmicas, bonecas, mamãs didáticas e copinho. Utilizou-se linguagem acessível em razão da pluralidade sociocultural do público-alvo.

Ressalta-se que durante o desenvolvimento do projeto foi utilizado um diário de campo para registro das atividades. O diário de campo é utilizado como um instrumento para o registro das observações, produção e documentação dos dados da pesquisa.<sup>3</sup> Ele contribui para a análise dos resultados uma vez que tem os registros das falas e do que não é expresso verbalmente, mas se manifesta por meio do não dito pelos participantes.

## **RESULTADOS**

A proposta para o desenvolvimento do referido projeto de extensão surgiu durante a disciplina optativa de aleitamento materno, oferecida por docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM para alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Tal disciplina discute a prática do aleitamento materno sob o enfoque sociocultural, considerando suas dimensões individual, familiar e coletiva, e aborda o manejo clínico da amamentação.

No ano de 2010, seis alunos do curso de Medicina, matriculados na referida disciplina, propuseram uma atividade educativa para as gestantes em acompanhamento pré-natal no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade. A ideia era discutir e orientar sobre aleitamento materno na sala de espera, enquanto as mulheres aguardavam as consultas.

O sucesso dessa atividade e o conhecimento obtido durante a disciplina optativa, aliados às buscas na literatura científica e à forma pontual como o tema aleitamento materno é abordado no curso de Medicina, impulsionaram os alunos a desenvolverem o projeto de extensão.

Inicialmente, foi realizada uma reunião com a enfermeira e a assistente social do ambulatório, com o objetivo de se identificar o perfil das gestantes em acompanhamento pré-natal no serviço. O público-alvo difere a cada dia da semana e abrange gestantes de alto risco, risco habitual, soropositivas para HIV e adolescentes. Optou-se por trabalhar com gestantes de risco habitual, cujas consultas acontecem duas vezes por semana. Tal escolha guiou-se pelo desejo de desenvolver atividades em uma abordagem ampla e profunda do aleitamento materno, propiciando a construção de vínculo, confiança e respeito. O objetivo do projeto não era dividir ações entre distintos grupos de gestantes, pulverizando informações, mas trabalhar o tema em profundidade com determinado grupo.

Para o planejamento das atividades educativas e dos temas a serem trabalhados durante os encontros, foi realizado, em parceria com a enfermeira e assistente social do serviço, um levantamento das necessidades e dos interesses das gestantes. Assim, os temas contemplados, semanalmente, nos grupos foram: benefícios e vantagens do aleitamento materno; mitos e tabus relacionados à amamentação; intercorrências mamárias; situações em que o aleitamento é contraindicado; mamadeiras e chupetas; técnica da amamentação; fumo e álcool; cuidados pessoais da lactante; alimentação complementar; uso de medicamentos durante a amamentação; retorno ao trabalho e direitos da mulher que amamenta; Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL); amamentação na primeira hora de vida; autocuidado com as mamas; produção láctea; ordenha manual; controle da lactação; duração do aleitamento materno; características e funções do leite materno; manejo do aleitamento materno em situações especiais.

A seguir, serão apresentadas as atividades educativas desenvolvidas.

A cada encontro, os graduandos, sob supervisão das docentes e profissionais de saúde, distribuía para as gestantes fichas com assertivas relativas ao assunto em pauta

no dia e placas sinalizadoras, as quais também eram entregues aos acompanhantes. Cada gestante era solicitada a ler sua assertiva para todo o grupo, o qual se manifestava por meio das placas verde (informação correta), vermelha (incorreta) e amarela (não sabe). Em seguida, era iniciado um momento de discussão e debate, com intensa participação das mulheres e seus acompanhantes, principalmente as mães, com suas experiências, mitos e crenças. Posteriormente, o conteúdo de cada assertiva era trabalhado em profundidade, utilizando-se cartazes, folhetos e dinâmicas, e, dessa forma, as dúvidas, as crenças, os mitos e os tabus eram esclarecidos.

Em alguns encontros específicos, eram utilizados instrumentos como boneca, mamãs didáticas e copinho. A boneca era entregue para alguma das gestantes, a qual deveria simular a posição do binômio mãe-filho durante a amamentação. Nas mamãs didáticas, a gestante deveria simular a pega correta do bebê no peito e a ordenha manual do leite materno. O copinho e a boneca eram utilizados para demonstração da técnica de oferecimento do leite ao bebê utilizando esse instrumento. Após as simulações, o grupo discutia, debatía e questionava a forma como as ações eram realizadas. As gestantes e acompanhantes reconstruíam informações com base na troca de experiências e conhecimentos.

As atividades eram coletivas e possibilitavam a participação ativa das gestantes e de seus acompanhantes. Acredita-se que atividades de educação em saúde precisam se fundamentar no princípio da pluralidade de saberes como um dispositivo para troca mútua e a reconstrução do conhecimento. Adotou-se uma postura de acolhimento das necessidades reais e dúvidas apresentadas, lançando-se mão do diálogo e da troca de conhecimentos e experiências, como condutores do processo.

## **DISCUSSÃO**

A partir das atividades desenvolvidas durante os grupos de gestantes, torna-se oportuno destacar que, na perspectiva da integralidade, as ações em saúde precisam considerar o usuário do serviço como sujeito ativo. A integralidade pressupõe um olhar ampliado sobre o sujeito, demandando um agir participativo pautado na lógica do diálogo. Assim, as ações de educação em saúde se fundamentam na integralidade com vistas à superação da assistência fragmentada fundada em atitudes autoritárias, com excesso de valorização de um saber científico descolado do contexto social e histórico.<sup>12</sup>

Nesse sentido, procurou-se estabelecer uma parceria com as gestantes e os acompanhantes para que os encontros educativos representassem um espaço para expressão

de ideias, conhecimentos e dúvidas; enfim, que traduzissem uma oportunidade de troca e crescimento. As atividades educativas desenvolvidas pautaram-se em relações horizontais entre os componentes do grupo, pois acredita-se que isso representa um facilitador para a (re)construção de saberes populares e científicos, articulando esses dois campos.

A educação popular, pautada no diálogo, estimula o pensar coletivo na tentativa de redirecionar a vida social por meio de ferramentas viáveis de enfrentamento dos problemas e situações. Parte do princípio de que o educando possui um saber anterior que foi adquirido na sua trajetória de vida e pressupõe que o processo pedagógico seja participativo. Nesse contexto, educador e educandos se posicionam proativamente no processo, identificando a realidade, bem como os fenômenos que a envolvem, procedendo à sua análise e reconstrução do conhecimento.<sup>13</sup>

A presente atividade de educação em saúde apresentou o diálogo como instrumento principal, propiciando às mulheres uma atuação participativa e o envolvimento nas ações, assegurando a sustentabilidade e efetividade da assistência em saúde.<sup>14</sup> Isso reforça a ideia de que a educação em saúde deve conduzir a um pensamento reflexivo, o qual possibilita uma análise situacional e a proposição coerente e factível de propostas para a superação dos problemas vivenciados na realidade. Dessa forma, contribuirá para o desenvolvimento da autonomia e da emancipação dos indivíduos/coletividade.<sup>12</sup>

Especificamente em relação ao aleitamento materno, apesar dos avanços na carga horária do ensino desse tema nas universidades, é essencial que se invista, simultaneamente, na formação dos profissionais de saúde, pois o conhecimento científico é necessário, mas não suficiente, para reorientar a assistência em saúde e, mais especificamente, as ações educativas em saúde. Nesse contexto, a educação em saúde pressupõe uma nova postura diante do outro, ou seja, não é uma atividade a mais a ser realizada nos cenários dos serviços de saúde. Deve representar um olhar ampliado que conduz a um novo direcionamento das práticas realizadas, contribuindo, inclusive, para a superação do modelo hegemônico biomédico.<sup>15</sup>

A eficiência das ações educativas desenvolvidas por meio deste projeto de extensão universitária foi verificada na medida em que a cada encontro a avaliação das atividades, pelas gestantes, era positiva e permitia o aprimoramento e a adequação dos encontros seguintes. Ademais, ressalta-se que durante as atividades persistiam alguns questionamentos e dúvidas sobre temas já trabalhados previamente, os quais passaram a ser esclarecidos pelas próprias gestantes, fundamentadas nas discussões anteriores.



Assim, as atividades extensionistas contribuíram para o empoderamento das gestantes, que entraram em contato com novas informações, reelaboraram seus conceitos, foram ouvidas e consideradas sujeitos ativos no processo de ensino/aprendizagem.

Adicionalmente, destaca-se que a extensão universitária voltada para a educação em saúde contribui para a formação acadêmica ao inserir o aluno na comunidade e no desenvolvimento de práticas assistenciais e educativas. Trata-se de momento oportuno para que se apropriem das demandas e dos problemas existentes nos três níveis de atenção à saúde.<sup>16</sup>

Uma limitação do projeto foi o não levantamento dos temas de interesse com as gestantes, os quais foram sugeridos pelas profissionais do serviço, que fazem esse diagnóstico durante seus atendimentos no ambulatório. Para driblar essa limitação, o grupo buscou desenvolver ações de forma democrática e respeitosa; nos encontros, quando surgiam dúvidas não relacionadas ao tema em discussão, estas eram esclarecidas e debatidas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Instituições de ensino são responsáveis por formar profissionais de saúde aptos para atuarem em todas as áreas do conhecimento. Contudo, a vivência prática e o contato direto com o indivíduo proporcionam uma ampliação da visão e do conhecimento, experiência oferecida pelos projetos de extensão universitária voltados à prática educativa.

Neste estudo, o diálogo foi um instrumento facilitador no estreitamento de laços de confiança entre equipe e participantes. Isso representou um aprendizado para os futuros profissionais quanto à necessidade de considerar o indivíduo em um contexto sociocultural, seus conhecimentos, suas percepções e suas vivências.

As atividades educativas voltadas ao aleitamento materno devem pautar-se na troca mútua, como uma tentativa de superar a transmissão vertical de conhecimentos. As gestantes e acompanhantes devem ser percebidos como sujeitos de histórias, devendo ser considerados e tratados como protagonistas da própria vida. Isso significa que o processo de cuidar demanda um olhar sensível para a valorização do conhecimento popular em saúde.

O relato de experiência descrito ressalta a necessidade de se trabalhar o aleitamento materno considerando-se os indivíduos que utilizam os serviços como sujeitos dotados de escolha. Para isso, as ações precisam estar fundamentadas no princípio da autonomia e da promoção da saúde como ferramentas que poderão contribuir para o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

1. Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(1):177-84.
2. Cervera DP, Parreira BD, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc Saúde Coletiva* 2011;16(S1):1547-54.
3. Santorum JA, Cestari ME. A educação popular na práxis da formação para o SUS. *Trab Educ Saúde.* 2011;9(2):223-40.
4. Silva AF, Peixoto MVS, Rocha MCG. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela Estratégia de Saúde da Família. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2011;35(2):363-73.
5. Freitas GL, Joventino ES, Aquino PS, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Evaluating the knowledge on breastfeeding among pregnant women. *REME Rev Min Enferm.* 2008;12(4):461-8.
6. Machado MMT, Bosi MLM. Understanding exclusive breastfeeding practices: an exploratory study of lactating women using the health services network in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2008;8(2):187-96.
7. Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Factors associated with exclusive breastfeeding: the role of primary health care. *Cad Saúde Pública.* 2010;26(12):2343-54.
8. Horta NC, Sena RR, Silva MEO, Oliveira SR, Rezende VA. Practice of family health teams: challenges for the promotion of health care. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(4):524-9.
9. Acioli SA. Educational practice expressing the care in public health. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(1):117-21.
10. Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Almeida MCV. Processos grupais na Estratégia de Saúde da Família: um estudo a partir da percepção das enfermeiras. *Rev Enferm UERJ.* 2010;18(2):210-15.
11. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46:809-15.
12. Machado MF, Monteiro EM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MG. Integrality, health professional education, health education and SUS proposals: a conceptual review. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2007;12(2):335-42.
13. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

14. Monteiro AI, Macedo IP, Santos ADB, Araújo WM. Nursing and the collective action: accompanying child growth and development. *Rev RENE*. 2011;12(1):73-80.
15. Fonseca-Machado MO, Monteiro JCS, Viduedo AFS, Haas VJ, Alves LC, Gomes-Sponholz F. The paradox of nursing practice on breastfeeding promotion: what they say and what they do. *J Nurs Educ Pract*. 2013;3:141-51.
16. Oliveira AM, Pozer MZ, Silva TA, Parreira BD, Silva SR. Extension activities aimed at the prevention and treatment of gynecological and breast cancer: an experience report. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(1):240-5.

Recebido em 17.12.2012 e aprovado em 07.08.2014.